Tunísia punirá autoridades envolvidas em repressão

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:19/01/2011

Autoridades que reprimiram violentamente os protestos que ajudaram a derrubar o presidente da Tunísia, Zine El Abidine Ben Ali, irão responder na Justiça, disse hoje o primeiro-ministro do país, Mohammed Ghannouchi. Ele afirmou, porém, que os ministros que mantiveram seus cargos no novo governo têm "as mãos limpas".

Em entrevista à rádio francesa Europe 1, Ghannouchi disse que os ministros ainda na administração sempre agiram para "preservar o interesse nacional", mesmo sob o regime de Ben Ali. O primeiro-ministro revelou seu novo governo no domingo, buscando preparar as eleições presidenciais e parlamentares em seis meses, após Ben Ali ser forçado a se exilar depois de semanas de protestos. Ontem, o governo confirmou pelo menos 78 mortes desde o início dos tumultos, em meados de dezembro. "Todos aqueles envolvidos nesses massacres responderão à Justiça", afirmou Ghannouchi. O primeiro-ministro disse nunca ter ordenado que as forças de segurança disparassem contra a população. O partido de Ben Ali, a União Democrática Constitucional (RDC, na sigla em inglês), manteve os importantes ministérios das Relações Exteriores, do Interior, da Defesa e das Finanças. A decisão foi tomada mesmo após centenas de pessoas exigirem a dissolução do partido ontem. "Eles mantiveram seus postos porque nós precisamos deles nesse momento", disse Ghannouchi. "Todos eles têm as mãos limpas". Ben Ali governou o país norteafricano, ex-colônia francesa, com mão de ferro durante 23 anos. O novo governo inclui três líderes da oposição legal, bem como alguns representantes da sociedade civil. Um blogueiro dissidente preso sob o governo de Ben Ali foi nomeado secretário de Estado para a juventude e os esportes. A administração excluiu, porém, partidos políticos banidos, incluindo o Comunista e o islâmico Ennahdha, apesar de Ghannouchi ter dito que todas as siglas seriam agora legalizadas e a mídia não mais seria duramente controlada. O primeiro-ministro disse à rádio Europe 1 que o líder do Ennahdha, Rached Ghannouchi, exilado em Londres, não pode voltar à Tunísia a menos que uma anistia cancele a sentença de prisão perpétua imposta a ele em 1991. O líder foi questionado sobre as alegações de que a mulher de Ben Ali, Leila Trabelsi, era quem realmente comandava o país no fim do regime. "Nós temos essa impressão", respondeu Ghannouchi. Esta notícia foi publicada em 18/01/2011 do sítio Paraná OnLine. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.